



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

A adoração do Jejum e seu Efeito na Purificação da Alma

Louvido seja Deus, que nos fez alcançar as temporadas de obediência, que fez do jejum um escudo contra os desejos e um purificador dos corações contra as enfermidades. Eu O louvo, O agradeço, volto-me a Ele em arrependimento e peço-Lhe perdão. Testemunho que não há divindade além de Deus, Único, sem parceiros, e testemunho que nosso mestre Muhammad é Seu servo e Mensageiro. Que Deus conceda bênçãos e paz a ele, à sua família, aos seus companheiros e a todos os que os seguem com excelência até o Dia do Juízo.

Quanto ao que segue, ó amados irmãos: eis que já estamos no décimo dia deste mês abençoado, e devemos ser diligentes em purificar nossas almas. A purificação da alma significa limpá-la e refiná-la das vilezas, dos pecados e dos maus caracteres, e desenvolvê-la com boas obras e nobres virtudes. Em torno deste significado, refletiremos sobre três pontos:

Primeiro: a purificação é fruto da religiosidade.

Segundo: faz parte das exigências do jejum verdadeiro.

Terceiro: o jejum te purifica neste mundo e intercederá por ti na Outra Vida.

Deus Altíssimo instituiu os atos de adoração e as obrigações não como meros rituais exteriores a serem executados, mas com sabedorias e finalidades. As caridades e o zakat, por exemplo, Deus Louvado seja revelou na **surata Al Taubah versículo 103: “Toma de suas riquezas uma caridade, com que os purifiques e os dignifiques”**. A purificação da alma é um objetivo essencial da missão dos mensageiros. Disse Ele, o Altíssimo, acerca do nosso Profeta Muhammad (S.A.A.S), mencionando na **surata Al Jumuah versículo 2: “Ele é Quem lhes enviou um Mensageiro vindo deles, o qual recita Seus versículos para eles, e os dignifica e lhes ensina o Livro e a Sabedoria. E por certo, antes, estavam em evidente descaminho.”**

Disse Ibn al-Qayyim: “Os mensageiros são os médicos dos corações; não há caminho para sua purificação e retidão senão por meio deles, por suas mãos, e mediante plena submissão e obediência a eles.”

Por isso, entre os objetivos do jejum está a purificação das almas, seu refinamento e sua limpeza dos maus caracteres. Pois Deus Exaltado seja revelou na **surata Al Bacara versículo 183 “Ó vós que credes! É-vos prescrito o jejum[1] como foi prescrito aos que foram antes de vós, para serdes piedosos.”**; especialmente porque foi legislado em um mês cujas particularidades incluem o acorrentamento dos demônios. Segundo Abu Hurairah — que Deus esteja satisfeito com ele — o **Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse: “Quando chega Ramadan, abrem-se as portas do Paraíso, fecham-se as portas do Inferno e os demônios são acorrentados”** (Al-Bukhari e Muslim). Assim, as almas se preparam para a purificação, sem que haja impedimentos.

Servos de Deus: entre as exigências do jejum verdadeiro está que o jejuador, em sua totalidade, jejue de tudo o que Deus proibiu, durante o Ramadan e nos demais meses; pois



Ramadan é a estação anual de lavagem espiritual. Isso não significa que, se o muçulmano se abstém do ilícito em Ramadan, lhe seja permitido cometer pecados e transgressões fora dele. Que Ramadan seja provisão de fé para todos os meses seguintes e um curso educativo no qual aumente o saldo de boas obras, intensifique a autoavaliação e impeça a si mesmo do ilícito, pois Deus Glorificado seja revelou na **surata Al Naziat nos versículos 40 e 41**: **“E, quanto a quem temeu a preeminência de seu Senhor e coibiu a alma das paixões, Por certo, o Paraíso lhe será sua morada.”**

Que o jejuador se adorne com toda virtude e abandone todo vício; pois o **Mensageiro da orientação (S.A.A.S)** disse: **“Se uma pessoa não se abstém da falsidade e de praticá-la, Deus não deseja que se abstenha de comer e de beber.”** (Bukhári). E disse: **“Quando for o dia de jejum de um de vós, que não seja obsceno nem ignorante; e se alguém o insultar ou o provocar, que diga: ‘Estou em jejum’”** (Al-Bukhari e Muslim).

O Imam Ibn Rajab al-Hanbali — Que Deus tenha misericórdia dele — mencionou que alguns dos predecessores disseram: **“O mais fácil do jejum é deixar a bebida e a comida.”** E disse Jabir: **“Se jejuares, que jejuem teu ouvido, tua vista e tua língua do falso e do ilícito; abandona o dano ao vizinho; que haja em ti dignidade e serenidade no dia do teu jejum; e não tornes o dia de jejum e o dia sem jejum iguais.”**

Entre as exigências do jejum está que o jejuador preencha sua noite e seu dia com o Livro de Deus, que foi revelado em Ramadan. Al-Ahnaf ibn Qays estava certo dia sentado quando lhe veio à mente a palavra do Altíssimo mencionada na **surata Al Anbiya versículo 10**: **“Com efeito, fizemos descer para vós um Livro, em que há honra para vós. Então, não razoais?”**. Ele disse: **“Trazei-me o mus`haf (Alcorão), para que eu busque minha menção, a fim de saber quem sou e quais são minhas obras.”** Então passou por um trecho da **surata Al Dhariyat do versículo 17 ao 19, que relatava sobre um povo “De noite, dormiam pouco; E, nas madrugadas, imploravam perdão de Deus; E, em suas riquezas, havia, de direito, parte para o mendigo e para o desprovido.”** E passou em outro trecho na **surata Al Imran versículo 134** sobre um povo: **“Que despendem, na prosperidade e na adversidade, e que contêm o rancor, e indultam as outras pessoas e Deus ama os benfeitores.”** E passou por um povo na **surata Al Haxir versículo 9**: **“E os[1] que habitaram o lar [2] e abraçaram a Fé, antes deles, amam os que emigraram para eles, e não encontraram em seus peitos cobiça do que lhes[3] foi concedido. E preferem-nos a si mesmos, mesmo estando em necessidade. E quem se guarda de sua própria mesquinhez, esses são os bem-aventurados.”** Então ele disse, com humildade: **“Ó Deus, não me reconheço entre estes povos.”** Depois continuou lendo e passou por um povo mencionado na **surata Al Saffat versículo 35**: **“Por certo, quando se lhes dizia: “Não há deus senão Deus”, ensoberbeciam-se. E passou por outro trecho que falava de um povo, mencionado na surata Al Muddathir do versículo 42 ao 44: “que vos fez entrar em Saqar?” Dirão: “Não estávamos entre os orantes...”**, então ele disse: **“Ó Deus, eu me declaro inocente diante de Ti de todos desses.”** Até que passou por um povo mencionado na **surata Al Tawba versículo 102**: **“E outros [1] reconheceram seus delitos; mesclaram uma boa obra com uma outra má. Quiçá, Allah Se volte para eles, remindo-os. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso.”** Ele disse: **“Ó Deus, eu sou entre estes.”** O propósito disso é que examines tua condição com o Alcorão e o grau de tua humildade e reflexão sobre seus nobres versículos.



Quem observa a purificação do jejum e suas exigências merecerá a intercessão exclusiva concedida aos jejuadores. Segundo ‘Abdullah ibn ‘Amr, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) disse: **“O jejum e o Alcorão intercederão pelo servo no Dia da Ressurreição. O jejum dirá: ‘Ó Senhor meu, privei-o do alimento e dos desejos durante o dia; concede-me, pois, interceder em seu favor.’ E o Alcorão dirá: ‘Privei-o do sono durante a noite; concede-me, pois, interceder em seu favor.’ Disse o Profeta (S.A.A.S): “E ambos intercederão.” (Musnad do Imam Ahmad).**

Aqui percebemos as evidências de persuasão que auxiliam na pronta aceitação da intercessão: o jejum dirá que o privou das necessidades da vida — comida e bebida, ambas preservam a vida da morte — das comodidades da vida — ao privá-lo dos desejos e prazeres — e das proibições e ilícitos — pois não testemunhava falsidade, não praticava futilidade, nem calúnia ou difamação. Por isso, o versículo sobre a resposta à súplica e a aceitação da intercessão veio entre os versículos do jejum. Pois o Altíssimo revelou na **surata Al Bacara versículo 186**: **“E quando Meus servos te perguntarem por Mim, por certo, estou próximo, atendo a súplica do suplicante, quando Me súplica.”.**

E, por fim, sê diligente, ó jejuador, em adornar-te com os esplendores do jejum e em praticar a ética dos jejuadores; pois quantos jejuadores nada têm de seu jejum senão fome e sede, e quantos que se levantam à noite nada têm de sua vigília senão insônia e cansaço.

Rogo a Deus, o Grandioso, Senhor do Trono, que faça de mim e de vós daqueles que escutam a palavra e seguem o melhor dela.

Escrito pelo Sheikh: Ahmad Yunus Ahmad Abdelghani - Enviado do Ministério dos Awqaf do Egito ao Brasil.